

07/Maio/2015

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- Sai o IGP-DI: Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna, média ponderada dos índices IPA (60%), IPC (30%) e INCC (10%) (Vide notícia abaixo);
- O Banco Central do Brasil divulga a Ata COPOM: ata da última reunião do COPOM (Comitê de Política Monetária) na qual se discute as perspectivas econômicas para o futuro próximo;
- Sai a PNAD Contínua: produz informações contínuas sobre a inserção da população no mercado de trabalho (Vide notícia abaixo).

➤ Mundo:

- **China:** Balança Comercial: Saldo da balança comercial da China no último mês;
- **Estados Unidos:** *Consumer Credit*: banco central dos EUA divulga o nível do crédito ao consumidor norte-americano; sai a Confiança do consumidor da Bloomberg.
- **França:** Sai a Balança comercial (exportações e importações);
- **África do Sul:** Saldo do Orçamento do país;
- **México:** Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Mensal e Anual);
- **Japão:** Atas da Reunião de Política Monetária.

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ Grupo espanhol investe R\$ 15 milhões em fábrica de aerogeradores

Fonte:Jornal da Mídia



A fábrica terá capacidade de produzir 100 aerogeradores AW3000 O grupo espanhol Acciona Windpower inaugura no próximo dia 13, uma fábrica de nacelles, o componente principal do aerogerador - no município de Simões Filho, na Região Metropolitana de Salvador (RMS). Com investimentos de R\$ 15 milhões e geração de mais 60 empregos diretos, a nova linha de produção faz parte da ampliação da planta industrial da companhia, que chegou à Bahia em março de 2013, quando passou a fabricar cubos eólicos (peças que suportam as hélices). A fábrica, que terá capacidade de produzir 100 aerogeradores AW3000, será a 6ª em nível mundial da Acciona Windpower, empresa que, além do centro de produção de cubos em Simões Filho, dispõe de fábricas de montagem de aerogeradores (duas na Espanha e uma nos Estados Unidos) e uma de pás eólicas também na Espanha.



✓ **BNDES aprova financiamento para eólicas no Nordeste**

Fonte: Agência Canal Energia



Recurso apoiará a construção de 7 parques no Piauí e três na Bahia, totalizando 264,4 MW de potência instalada. O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social aprovou financiamento para dois complexos eólicos no Nordeste do país. Os projetos demandarão R\$ 1,2 bilhão em investimento, totalizando 264,4 MW de capacidade instalada. Sete parques do Piauí, no município de Simões, terão financiamento de R\$ 621,2 milhões, incluindo os investimentos em sistemas de transmissão e em projetos sociais. Controladas pela Ventos de São Tito Holding (Grupo Casa dos Ventos), as usinas terão potência instalada total de 210 MW e devem entrar em operação no 2º semestre do ano. O investimento total no projeto será R\$ 910 milhões. A construção dos parques eólicos Santa Joana II, VI, VII e XIV e Santo Onofre I a III permitirá a criação de 1,2 mil empregos diretos e indiretos durante as obras. Os parques contarão com 105 aerogeradores fornecidos pela Gamesa. Na Bahia, o Complexo Eólico Caetitê, no município do mesmo nome, é composto de 3 parques eólicos, que vão gerar 54,4 MW. Os recursos do Banco, de R\$ 152 milhões, também incluem a linha de transmissão associada e investimentos sociais no município de Caetitê. Com investimentos totais de R\$ 309,1 milhões, que abrangem a aquisição de 32 aerogeradores produzidos pela *General Electric*, as obras levarão à criação de cerca de 2 mil empregos diretos e indiretos. Para exploração de cada parque eólico foram constituídas sociedades de propósito específico (Caetitê 1, 2 e 3), vencedoras do leilão de energia de 2013. As SPEs são controladas pela Centrais Elétricas de Caetitê Participações (Grupo Rio Energy).

✓ **Brookfield viabilizou 3 PCHs no leilão A-5**

Fonte: Canal Energia



A Brookfield Energia Renovável conseguiu viabilizar 3 Pequenas Centrais Hidrelétricas no leilão A-5, realizado no último dia 30 de abril. As PCHs Serra dos Cavalinhos (RS - 25 MW) é de propriedade da Brookfield Renewable Energy Partners e as PCHs Verde 4 (MS - 28 MW) e Verde 4A (MS - 19 MW) são da empresa com parceiros. A PCH Serra dos Cavalinhos, que fica no rio das Antas, foi vendida com preço de R\$ 206,49/MWh e vai demandar investimentos de R\$ R\$ 219,6 milhões. A PCH Verde 4 teve preço de R\$ 206,98/MWh e vai custar R\$ 193,6 milhões. Já a PCH Verde 4 A teve preço de R\$ 206,49 e vai receber investimentos de R\$ 267,9 milhões para ser implantada. Em novembro do ano passado, a Brookfield comprou os ativos de geração da Energisa por R\$ 1,4 bilhão. A operação envolveu a venda de ativos que já estavam em operação e outros em construção no total de 488 MW de capacidade instalada. Foram 43 MW de PCHs, uma eólica de 150 MW no RN, térmicas de cogeração a biomassa que somam 175 MW e uma hidrelétrica de 120 MW no Mato Grosso.

✓ **Parnaíba é a 1ª cidade do Piauí com curso técnico em energia renovável Kairo Amaral**

Fonte: MeioNorte.com



Visando implantar um curso técnico de Sistemas de Energia Renováveis em Parnaíba, o Instituto Federal do Piauí, o Governo do Estado e a Ômega Energia assinaram um termo de cooperação interinstitucional. Inicialmente serão 40 alunos beneficiados por este curso no Campus de Parnaíba do IFPI. Através deste projeto piloto, a Secretaria de Educação do Estado ficará responsável por expandir a oferta para outros municípios piauienses. Com a formalização desta parceria, o IFPI ficará responsável pelo espaço físico, professores e pela elaboração do projeto pedagógico. Já a empresa Ômega irá garantir experiências práticas em laboratórios adequados, bem como ofertar estágios remunerados.

✓ Limite de O&M de projetos fotovoltaicos dos sistemas isolados

Fonte: Canal energia



A Agência Nacional de Energia Elétrica definiu limite de R\$ 6.646,67/MWh para os custos de operação e manutenção de empreendimentos de fonte solar fotovoltaica das concessionárias de geração e distribuição nos sistemas isolados, para fins de reembolso pela Conta de Consumo de Combustíveis. A Aneel também estabeleceu o limite de 9.158 kJ/kWh para o consumo específico de gás natural de usinas desses sistemas a partir de 20 MW de potência. As duas decisões são resultantes do aperfeiçoamento da Resolução Normativa 427, de 2011, que

definiu o custo total de geração para as distribuidoras dos sistemas isolados a ser considerado no cálculo do reembolso pela CCC. No caso das usinas a gás, o valor limite relacionado à eficiência dessas usinas deverá ser inserido no anexo III do regulamento. A agência deverá reavaliar em 2 anos os custos de O&M definidos para a geração fotovoltaica, com a finalidade de verificar a eventual necessidade de aperfeiçoamento dos cálculos desses custos. O valor definido agora é uma média de custos de projetos da Celpa (Resex Verde para Sempre), da Eletrobras Amazonas (Carauari e Barcelos) e da Eletrobras Acre (Tarauacá e Jordão). A Aneel optou por um valor único, em razão da falta de projetos com maturação suficiente para que se possa calcular de forma precisa o peso de cada componente do projeto sobre os custos de operação e manutenção. A fiscalização da agência reguladora vai avaliar o eventual descumprimento da lei pela Amazonas Energia, que teria contratado sem licitação 12 mini usinas solares que estão em operação desde junho de 2011. O assunto foi levantado durante a audiência pública que tratou do aprimoramento da resolução.

✓ Brasil permanece entre os 10 países que mais investem em energia limpa

Fonte: Energia Nordeste



O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) apontou que o Brasil permanece entre os 10 países que mais investem em energia limpa. O relatório apresentado pelo programa ainda mostra que os investimentos globais em energias limpas aumentaram 17% em 2014 – US\$ 270 bilhões no ano passado, contra US\$ 232 bilhões em 2013. Apesar do Brasil ainda figurar entre os países que mais investem em energia limpa e renovável, países como a China e Japão puxaram o aumento dos investimentos através de instalações solares. O programa aponta que a China foi uma das maiores investidoras em energia renovável do ano passado com um recorde de US\$ 83 bilhões, aumento de quase 40% em relação a 2013. Os Estados Unidos vem em 2º lugar, com

US\$ 38,8 bilhões em investimentos, e em 3º, o Japão, com US\$ 35 bilhões e crescimento de 10%. O Brasil ocupa o 7º lugar com US\$ 7,6 bilhões em investimentos. O documento ainda afirma que o mercado em 2014 foi dominado por investimentos recordes em energia solar e eólica, que representaram 92% do total de energias renováveis.

✓ Alta do dólar impacta preços de lâmpadas

Fonte: Ambiente energia



Ao mesmo tempo em que o elevado custo de energia favorece o consumo de produtos eficientes energeticamente, com a alta do dólar o consumidor não tardará a desembolsar mais nesta substituição tecnológica. É o que estima a indústria de iluminação. Nos últimos meses houve uma desvalorização do Real de aproximadamente 25% – passando de R\$ 2,85 no final de ano e chegando a atingir R\$ 3,30 e os fabricantes importadores vêm sentindo dificuldade em fazer este repasse. Uma saída encontrada por eles para diminuir o impacto sobre o consumidor foi a de ganhar eficiência através da diminuição dos custos de operação e do desenvolvimento de produtos apropriados ao mercado nacional com tecnologia mais evoluída. A dificuldade de repassar este custo para o mercado acontece



num momento delicado uma vez que coincide com a elevação do preço das tarifas de energia elétrica. E o governo não desenvolveu um plano de desoneração para produtos eficientes energeticamente que pudesse auxiliar na redução do consumo. Sobre a lâmpada eletrônica, por exemplo, incide 33% de imposto e sobre o LED o tributo é da ordem de 40%. Isto porque ao contrário da lâmpada compacta, que foi desonerada do IPI, o LED – que é um produto até 65% mais eficiente que esta – paga 10% de IPI. O preço do dólar impacta todo o segmento de iluminação, independente de ter ou não unidade fabril no Brasil. O grande polo produtor de lâmpadas encontra-se na Ásia, que também fornece componentes e insumos para as montadoras nacionais, uma vez que o Brasil não possui uma indústria de componentes de iluminação em LED. Este cenário não deve mudar tão cedo porque o mercado mundial de LED está aquecido, especialmente o americano. Contribuem para isso a retomada da economia americana e a busca pela substituição de tecnologia por uma mais moderna. Além do Dólar, deverão impactar sobre o preço do LED as adequações para atender as normas de certificação que estão previstas para entrar em vigor até o final do ano. Como consequência, nos próximos 3 meses o consumidor deverá começar a sentir o impacto da variação da moeda estrangeira, com uma média de aumento estimada em 15%. Seu principal efeito será o de retardar a substituição de produtos para a nova tecnologia LED, neutralizando o aspecto positivo advindo da crise energética, e postergando a maior redução do consumo de energia na iluminação.

✓ Queda na carga em abril no Brasil

Fonte: Canal energia



O Sistema Interligado Nacional registrou carga de 63.894 MW médios em abril, queda de 1,3% na comparação com os valores verificados no mesmo mês do ano anterior. Excluídos os efeitos sazonais, já que abril deste ano apresentou um número de dias úteis inferior a abril de 2014, tem-se uma variação negativa de 1% na carga ajustada em abril de 2015. Os dados foram divulgados pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico. O ONS explica que o comportamento da carga no SIN reflete o baixo desempenho da indústria nacional, que vem realizando ajustes no nível de produção, diante do aumento de estoques e da diminuição da demanda interna. Na comparação abril de 2015 com março passado, verifica-se uma queda na carga de 4,1%. No acumulado dos últimos 12 meses, por outro lado, o SIN apresentou uma variação positiva de 1,3% em relação ao mesmo período anterior. Para o subsistema SE/CO, a carga de energia verificada em abril apresentou decréscimo de 3,1%, em relação aos valores verificados no mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de março, verifica-se uma variação negativa de 4,1%. A variação negativa é explicada pelo modesto desempenho da indústria, cuja participação na carga industrial do SIN é de cerca de 60%. O efeito calendário também contribuiu para o resultado. No Sul, a carga de energia em abril caiu 0,9% em relação aos valores do mesmo mês do ano anterior. Com relação a março, verifica-se um decréscimo de 10,6%. Assim como SE/CO, a taxa foi influenciada pelo cenário econômico atual e pelo menor número de dias úteis no mês. No Subsistema Nordeste, a carga em abril cresceu 5,5% em relação aos valores do mesmo mês do ano anterior. Com relação a março, verifica-se uma variação positiva de 0,4%. O ONS explica que a expansão do consumo de energia nos segmentos residencial e comercial desse subsistema vem sofrendo menor impacto da conjuntura adversa, o que vem contribuindo para o desempenho da carga nesse subsistema. No Subsistema Norte, a carga em abril caiu 1,9% em relação ao valor do mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de março, verifica-se uma variação positiva de 1,3%. O comportamento da carga de energia desse subsistema reflete o desempenho da atividade dos grandes consumidores eletrointensivos conectados à rede básica, que detêm uma participação de cerca de 1/3 da carga do subsistema, sendo que 2/3 desses consumidores pertencem ao setor metalúrgico e são voltados, basicamente, para o mercado externo de *commodities*.



✓ Projeto da Copel reduz consumo de energia do TRE

Fonte: Governo do Estado do Paraná



SUSTENTABILIDADE
E MEIO AMBIENTE

A substituição de lâmpadas e aparelhos de ar-condicionado por equipamentos eficientes contribuiu para o Tribunal Regional Eleitoral do Paraná (TRE-PR) economizar R\$ 185 mil nos últimos 2 anos e reduzir em cerca de 20% o consumo de energia da instituição. A economia foi resultado do Programa de Eficiência Energética (PEE) da Copel, que aplicou R\$ 1,1 milhão para tornar mais eficiente o uso da energia nas sedes do TRE em 41 cidades paranaenses. Ao todo, foram substituídos 922 pontos de iluminação, com instalação de lâmpadas compactas fluorescentes e 258 aparelhos de ar-condicionado. Além disso, foram instaladas 82 cortinas de ar, que evitam a saída do ar climatizado do ambiente. Com essas medidas, os 41 fóruns eleitorais contemplados pelo projeto economizaram 253,2 mil kWh em 2013, na comparação com 2012. A redução representa economia de 23,76% em relação a 2012, quando se consumiu 1 milhão de kWh. Em 2014, quando as atividades se intensificaram devido ao ano eleitoral, a redução foi de 16,21% em relação a 2012. No biênio, o TRE conseguiu economizar 425,8 mil kWh, o equivalente ao consumo mensal de 2,4 mil residências. A iniciativa serve de exemplo para outras instituições públicas e privadas. Segundo o presidente do TRE do Paraná, desembargador Jucimar Novochadlo, a parceria com a Copel permitiu atingir dois importantes objetivos. Individualmente, o município que mais se destacou na economia de energia foi Foz do Iguaçu. Responsável pelo maior consumo dentre as cidades contempladas, com 71,5 mil kWh gastos em 2012, o fórum do TRE local consumiu 51,3 mil kWh em 2013 e 50,1 mil kWh em 2014 – neste caso, uma contenção de 30,5%. A Companhia foi a primeira empresa do setor elétrico a realizar chamadas públicas para financiar projetos de eficientização nos segmentos industrial, poder público, serviços públicos e comércio e serviços. No entanto, metade dos recursos do Programa de Eficiência Energética é investida em projetos voltados à baixa renda e serviços públicos.

✓ Preços do petróleo têm queda em Nova York e alta em Londres

Fonte: Setorial Energy news



PETRÓLEO E GÁS

Os preços do petróleo têm manhã de queda em Nova York e avanço em Londres hoje. Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 60.83, registrando um declínio da ordem de 0.16 em relação ao fechamento de quarta-feira (6). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 67.91 ontem, registrando uma alta de 0.21%, igualmente em relação ao fechamento de quarta-feira.

✓ Consumo de energia elétrica no Brasil cai de março para abril

Fonte: ONS



ENERGIA ELÉTRICA

A consumo de energia junto ao Sistema Interligado Nacional (SIN) caiu 4,1% de março para abril deste ano e 1,3% quando comparado a abril de 2014 segundo o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). No acumulado dos últimos 12 meses, o SIN ainda apresentou uma variação positiva de 1,3% em relação ao mesmo período anterior. Na avaliação do ONS, o comportamento da demanda de carga do SIN reflete o 'baixo desempenho da indústria, que vem realizando ajustes no nível de produção, diante do aumento de estoques e da diminuição da demanda interna, aliado à redução no nível de atividade do setor de comércio e serviços'. A instituição destacou que na comparação com o mesmo período do ano anterior, o mês de abril de 2015 registrou um menor



número de dias úteis, o que também impactou negativamente na variação de carga em todos os subsistemas. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) diminuiu 0,5 ponto percentual de março para abril deste ano, ao passar de 80,4% para 79,9%, o mesmo patamar de julho de 2009, lembra o operador do sistema, de acordo com dados da Fundação Getúlio Vargas. Segundo o ONS, a publicação Sondagem da Indústria de Transformação, também da FGV, o indicador do Índice de Confiança da Indústria (ICI) recuou 3,4% na mesma base de comparação, ao passar de 75,4 para 72,8 pontos. O Subsistema Nordeste foi o único dos quatro que compõem o SIN a apresentar crescimento em todas as bases de comparação na carga de energia demandada ao sistema. O crescimento foi de 5,5% em abril deste ano em relação aos valores do mesmo mês do ano anterior; de 0,4% sobre abril do ano passado; e de 4% na demanda acumulada nos últimos 12 meses. Na avaliação do operador do sistema, a expansão do consumo de energia nos segmentos residencial e comercial desse subsistema vem sofrendo menor impacto da conjuntura adversa, o que tem contribuído para o desempenho da carga desse subsistema. Para o Subsistema Sudeste/Centro-Oeste, os valores de carga de energia verificados em abril/15 apresentam decréscimo de 3,1%, em relação aos valores verificados no mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de março/15, verifica-se uma variação negativa de 4,1%, enquanto no acumulado dos últimos 12 meses, o Sudeste/Centro-Oeste apresentou uma variação positiva de 0,1%, em relação ao mesmo período anterior. A variação negativa apresentada pelo Subsistema Sudeste/Centro-Oeste é explicada, principalmente, pelo modesto desempenho da indústria, cuja participação na carga industrial do SIN é de cerca de 60%. Adicionalmente, o efeito calendário, também contribuiu para o resultado pela variação negativa de 2,8% apresentada pela carga ajustada. No Subsistema Sul, os valores de carga de energia verificados mostram variação negativa de 0,9% entre abril deste ano e abril do ano passado, queda esta que chega a 10,6% quando a comparação se dá com o mês imediatamente anterior. No acumulado dos últimos 12 meses o Sul apresentou crescimento de 3% em relação ao mesmo período imediatamente anterior. No Subsistema Norte, o valor de carga de energia demandado em abril caiu 1,9% em relação ao valor do mesmo mês do ano anterior, mas cresceu 1,3% em relação a março deste ano; e 2,1% no acumulado dos últimos 12 meses, influenciada pela interligação ao SIN do sistema Manaus a partir de julho de 2013. Segundo o Operador Nacional do Sistema, o comportamento da carga de energia desse subsistema reflete “o desempenho da atividade dos grandes consumidores eletrointensivos conectados à Rede Básica, que detêm uma participação de cerca de 1/3 da carga do subsistema, dos quais 2/3 desses consumidores pertencem ao setor metalúrgico e são voltados, basicamente, para o mercado externo de *commodities*.”

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ Preços das *commodities* recuaram em abril

Fonte: BC

O Índice de *commodities* do Banco Central (IC-BR) caiu 2,14% em abril, após 2 meses de altas relevantes e tendo algum benefício da apreciação cambial observada no último mês. No ano, o índice acumula alta de 5,13%, refletindo principalmente a depreciação cambial no período, já que o preço das principais *commodities* internacionais tem se mantido em patamares baixos desde o início do ano. Em abril, a desaceleração do índice foi generalizada, com queda de 1% nos preços de energia e de 2,35% nas cotações dos produtos agrícolas. Esse alívio, que ainda não foi observado nos indicadores de inflação ao consumidor, não deve se manter nos próximos meses, já que as cotações do petróleo e do minério de ferro registraram alta nos últimos 15 dias e o câmbio voltou a superar o patamar de R\$/US\$ 3,00. Assim, esses fatores, em conjunto, devem pressionar o indicador no próximo mês.



✓ **Acordos bilaterais viram prioridade no governo brasileiro**

Fonte: O Estado de São Paulo

A negociação de acordos bilaterais de comércio deve ganhar cada vez mais importância dentro da política externa brasileira. Em uma mudança de posição em relação à política praticada nos últimos anos, o entendimento do ministro do Desenvolvimento, Armando Monteiro, é que o fato de o Brasil integrar o Mercosul não pode excluir o País de acordos com outras partes do mundo.

✓ **Desemprego sobe no 1º trimestre**

Fonte: IBGE

A taxa de desemprego ficou em 7,9% no 1º trimestre deste ano, segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). É a maior taxa verificada desde o 1º trimestre de 2013, quando a taxa ficou em 8,0). No 4º trimestre de 2014, a desocupação ficou em 6,5% e nos três primeiros meses do ano passado, em 7,2%. A maior taxa foi verificada na região Nordeste, com 9,6%, e a menor, no Sul, que registrou taxa de desocupação de 5,1%. O nível da ocupação (indicador que mede a parcela da população ocupada em relação à população em idade de trabalhar) foi estimado em 56,2% no 1º trimestre de 2015, abaixo dos 56,9% verificados no trimestre anterior e dos 56,8% observados no 1º trimestre do ano passado. A população ocupada foi estimada em 92,023 milhões, com variação negativa de 0,9% na comparação com o trimestre anterior e 0,8% frente ao mesmo trimestre de 2014. No 1º trimestre de 2015, 78,2% dos empregados no setor privado tinham carteira de trabalho assinada, apresentando avanço de 0,5 ponto percentual em relação a igual trimestre de 2014 (77,7%). Em relação ao trimestre anterior, não houve variação estatisticamente significativa. De acordo com o IBGE, o rendimento médio habitual dos trabalhadores foi estimado em R\$ 1.840. O resultado foi 0,8% maior que o registrado no trimestre anterior (R\$ 1.825) e estável em relação ao obtido no 1º trimestre de 2014 (R\$ 1.840). Os números fazem parte da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, que substitui a tradicional Pnad anual e a Pesquisa Mensal de Emprego (PME). Pela primeira vez, o levantamento apresenta as informações detalhadas sobre o mercado de trabalho no Brasil, nas grandes regiões e nos estados.

✓ **Enfraquecimento do mercado de trabalho brasileiro em abril**

Fonte: FGV

Respondendo à perda de ritmo da economia brasileira dos últimos trimestres, os indicadores de mercado de trabalho da FGV – divulgados – seguem sugerindo enfraquecimento do emprego em abril. O indicador antecedente de emprego, que tenta antecipar os movimentos do mercado de trabalho brasileiro, mostrou alta de 2,0% na passagem de março para abril, após ter recuado por 3 meses seguidos. Por outro lado, o indicador coincidente de desemprego, também calculado pela FGV e que tenta capturar a percepção das famílias sobre o mercado de trabalho, avançou 2,9% em abril, seguindo a tendência de elevação observada desde o ano passado. A sinalização dada por esses indicadores, portanto, reforça nossa expectativa de que a geração de emprego seguirá mais moderada nos próximos meses, levando a um aumento gradual da taxa de desemprego.

✓ **Tentativas de fraude contra o consumidor batem recorde em março no Brasil**

Fonte: Correio Braziliense

As tentativas de fraude contra o consumidor bateram a marca de 183.111 ocorrências em março, número recorde para o mês desde que o indicador foi criado, em 2010, segundo a empresa de consultoria Serasa Experian. Essas fraudes são conhecidas como roubo de identidade, em que os dados pessoais são usados por criminosos para firmar negócios ou obter crédito. Em relação a março de 2014, as tentativas registraram aumento de 17,8%. Em março, a telefonia respondeu por 76.582 registros, totalizando 41,8% do total de tentativas de fraude, aumento em relação aos 38,1% registrados pelo setor no mesmo mês de 2014. O setor de serviços, que inclui construtoras, imobiliárias, seguradoras e serviços em geral, teve 50.366 registros, equivalente a 27,5% do total. No mesmo



período no ano passado, esse setor respondeu por 32% das ocorrências. O setor bancário foi o terceiro do ranking com 40.092 tentativas, 21,9% do total. No mesmo mês de 2014, o setor respondeu por 19,8% dos casos. O segmento varejo teve 13.239 tentativas de fraude, registrando 7,2% das investidas contra o consumidor. Para evitar ter os dados pessoais roubados, o consumidor deve adquirir hábitos como rasgar notas, recibos ou outros documentos que tenham o seu CPF antes de jogar no lixo, além de prestar atenção quando utilizar o cartão de crédito para não ter seus dados roubados. Economistas da Serasa também acreditam que a popularização da internet está entre os fatores que contribuíram para o aumento no número de tentativas de fraudes. Cadastramento em sites de e-commerce não idôneos, promoções e campanhas falsas em redes sociais são as principais forma de atrair as vítimas.

✓ **Confiança do consumidor em abril atinge menor nível desde 2005**

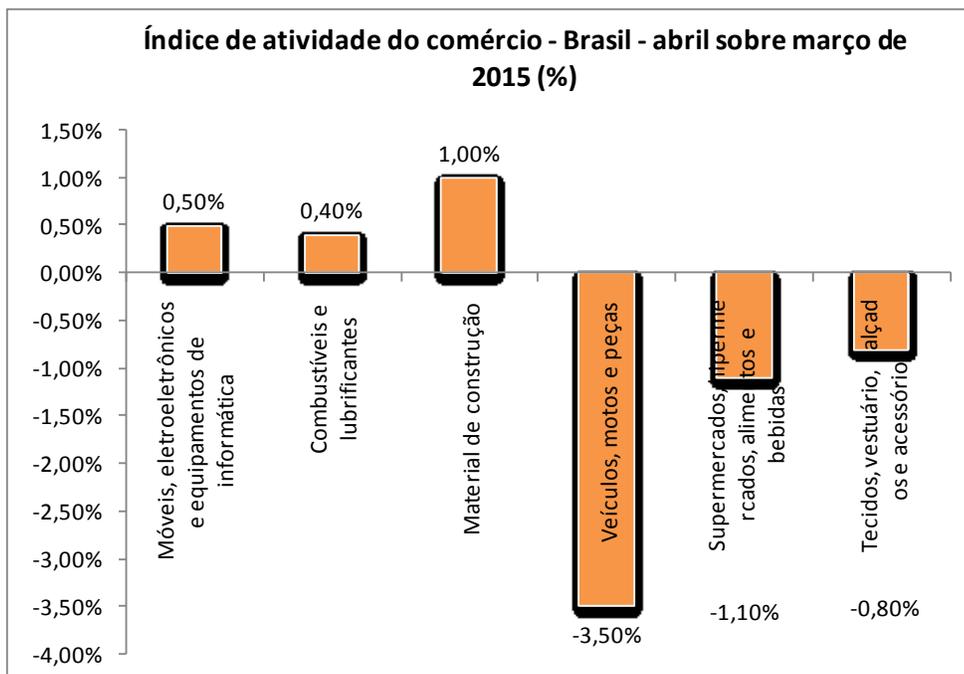
Fonte: ACSP

O índice nacional de confiança do consumidor da Associação Comercial de São Paulo (ACSP) caiu pelo quinto mês seguido em abril, a 104 pontos, o menor nível da série histórica, iniciada em 2005. Em março, o índice estava em 117 pontos e em abril do ano passado o patamar era de 138 pontos. O recorde anterior de baixa havia sido registrado em 2005, na época do Mensalão, quando o indicador marcou 111 pontos. Também de forma inédita, o índice mostra que a confiança de quem mora no Sudeste chegou a 95 pontos em abril, de 107 pontos em março, ou seja, o pior da série histórica e no campo pessimista (abaixo de 100 pontos). A ACSP explica que a região - a mais industrializada - é a que mais sofre com a piora nos indicadores da indústria. No Nordeste o índice caiu para 114 pontos, de 126; no Norte/Centro-Oeste houve queda para 114 pontos, de 134 pontos; e no Sul a confiança recuou para 100 pontos, de 113 pontos. Nas regiões metropolitanas o índice entrou no campo pessimista, atingindo 99 pontos em abril, contra 107 no mês anterior. Na classe A a confiança atingiu em abril o menor patamar desde a criação da pesquisa, com 86 pontos, de 97 pontos em março. Na classe C o índice foi de 109 pontos, contra 123 em março. E, na classe DE, marcou 107 pontos, ante 121 pontos. Em abril, 38% dos entrevistados consideravam ruim sua situação financeira atual e 35% a julgavam boa. Já 41% esperavam que a situação financeira futura melhorasse e 22% achavam que iria piorar. Além disso, 36% dos brasileiros se sentiam inseguros no emprego e 28% se sentiam seguros. Ainda segundo a pesquisa, 42% estavam menos à vontade para adquirir eletrodomésticos e 27% estavam mais à vontade. A pesquisa do índice nacional de confiança, encomendada pela ACSP ao Instituto Ipsos, foi realizada entre os dias 12 e 26 de abril em todas as regiões brasileiras, por meio de 1.200 entrevistas domiciliares. A margem de erro é de cerca de três pontos percentuais para mais ou para menos.

✓ **Índice de atividade do comércio sobe em abril sobre março no Brasil**

Fonte: Serasa Experian

O índice de atividade do comércio medido pela Serasa Experian subiu 0,5% em abril ante março, na série com ajuste sazonal. Na comparação com abril do ano passado houve alta de 3,0% no movimento de consumidores nas lojas. No acumulado do ano até agora, a atividade varejista avançou 1,2% sobre igual intervalo de 2014. O indicador da Serasa é construído, exclusivamente, pelo volume de consultas mensais realizadas por estabelecimentos comerciais à base de dados da companhia. A amostra é composta de cerca de 6 mil empresas comerciais. Segundo os economistas da Serasa, o movimento dos consumidores no comércio está ocorrendo com baixo dinamismo neste ano, fruto da inflação mais alta, do aumento das taxas de juros, da elevação dos níveis de desemprego e do baixo grau de confiança dos consumidores. Outro fator que tem prejudicado o movimento varejista nacional é o aumento da inadimplência, que obriga os consumidores que estão nesta situação a cortar gastos e priorizar a quitação/renegociação de dívidas em atraso. No período acumulado de janeiro a abril de 2015, três setores estão com crescimento: tecidos, vestuário, calçados e acessórios (6,7%); móveis, eletroeletrônicos e equipamentos de informática (3,8%); e supermercados, hipermercados, alimentos e bebidas (1,8%). Os outros três estão com queda: veículos, motos e peças (10,6%); combustíveis e lubrificantes (8,7%); materiais de construção (10,5%).



Fonte: Serasa Experian

✓ **Cesta básica capixaba é a 2ª mais cara do Brasil**

Fonte: DIEESE

O valor da cesta básica da capital capixaba apresentou a segunda maior alta nacional no mês de abril e encerrou o período custando R\$ 376,46, mais da metade do salário mínimo líquido (R\$ 724,96), segundo pesquisa realizada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). O valor da cesta básica subiu 3,53% em relação ao mês anterior. Entre os produtos mais caros, o tomate (+27,64); café (+6,44%) e o óleo (+4,17%) ficaram entre os que tiveram maior alta. Na outra ponta, a batata foi o item que ficou mais barato no período, com queda de 5,90% no preço. As maiores elevações ocorreram em Campo Grande (6,05%), Rio de Janeiro (4,51%), Natal (3,98%) e João Pessoa (3,98%). Entre todas as cidades, o maior custo da cesta foi apurado em São Paulo: R\$ 387,05. Segundo o estudo, das 18 cidades, o único local onde a cesta mais barata foi em Manaus. Comparado ao salário mínimo nacional, que é de 724,96, o preço da cesta básica em Vitória equivale a 51,93% do salário. Ainda de acordo com a pesquisa, o salário mínimo necessário para comprar a cesta básica deveria ser de R\$ 3.251,61.

✓ **Dólar cai sobre o Real pelo 3º dia**

Fonte: BC

O dólar recuava sobre o Real no início dos negócios desta quinta-feira, após a Câmara dos Deputados aprovar na véspera o texto principal da medida provisória 665, que altera as regras de concessão de benefícios trabalhistas e ajuda o Executivo a equilibrar suas contas públicas. Investidores também monitoravam os mercados de títulos públicos globais, que vêm mostrando forte alta dos juros nas últimas sessões, e a perspectiva para a política monetária brasileira, após a divulgação da ata da última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom). Às 9h15, a moeda norte-americana caía 0,49 por cento, a 2,0316 reais na venda, após fechar em baixa nas últimas duas sessões. Nesta manhã, o Banco Central dará continuidade à rolagem dos swaps cambiais que vencem em junho, com oferta de até 8,1 mil contratos.



NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ **Faturamento da indústria de máquinas e equipamentos recuou em março**

Fonte: ABIMAQ

O faturamento real da indústria de máquinas e equipamentos somou R\$ 7,0 bilhões em março, de acordo com os dados reportados pela Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (ABIMAQ). Esse montante equivale a uma queda de 4,7% em relação ao mês anterior, na série deflacionada e dessazonalizada por nós. Entretanto, o faturamento de março foi 12,41% superior ao do mesmo período de 2014. Contudo, em 12 meses houve retração de 10,1% do indicador. Tal recuo foi influenciado pelas quedas verificadas no consumo aparente, nas exportações e importações, que apresentaram quedas de 8,3%, 1,2% e 14,3%, respectivamente, na mesma base de comparação. Assim, o nível de utilização da capacidade instalada (NUCI) recuou de 76,8% para 69,7% na comparação com o mesmo período de 2014. No mesmo sentido a média de semanas necessárias para atender pedidos em carteira registrou recuo de 1% nos últimos doze meses e -15,8% no 1º trimestre 2015. Dessa forma, a queda verificada na margem ficou em linha com o recuo verificado no nível da atividade industrial em março, segundo apuração da Pesquisa Industrial Mensal (PIM/IBGE).

✓ **Bosch investirá R\$100 milhões na América Latina em 2015**

Fonte: America Economia

a política da empresa, que já investiu mais de R\$ 2,2 bilhões em suas operações na América Latina na última década, o presidente da filial brasileira do Grupo Bosch revelou o plano de investir R\$ 100 milhões neste ano na região. O valor será destinado principalmente na modernização de suas linhas de produção e na melhor capacitação de sua cadeia de fornecedores. O Grupo Bosch, composto pela Robert Bosch GmbH e 360 subsidiárias e empresas regionais, presente em aproximadamente 50 países, cresceu 6% mundialmente no ano passado, com vendas de 49 bilhões de euros. “O maior crescimento foi nas operações asiáticas. Não podemos deixar de ser competitivos e para isto vamos continuar investindo”, afirmou Botelho. Preocupado com a crise do setor automobilístico no Brasil, que levou vários fornecedores locais a reduzir investimentos e mesmo a encerrar as atividades, a Bosch selecionou 25 empresas em parceria com o Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior para um programa que visa aumentar a competitividade dos fornecedores. Para estes parceiros a empresa disponibiliza recursos e conhecimento em três áreas fundamentais de gestão de negócios: *lean management* (uma abordagem para a redução de desperdício e aumento de flexibilidade e agilidade das operações), liderança e gestão de custos e finanças. Além disto, a empresa mantém seu comprometimento com Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), investindo mundialmente 5 bilhões de euros em 2014 e solicitando cerca de 4.600 patentes. No Brasil, o investimento em P&D gira em torno de 3,5% do seu faturamento. Com 85% de sua receita de R\$ 4,9 bilhões na região concentrado no Brasil, onde a empresa dispõe de 10 plantas industriais, e com forte dependência do setor automotivo, responsável por 2/3 de suas vendas, os negócios da empresa no ano passado foram afetados desfavoravelmente pelo cenário econômico brasileiro e as previsões para este ano também não são animadoras. Ao contrário do mercado brasileiro, muito protecionista, países como Chile, Colômbia e Peru são mais abertos ao intercâmbio comercial.

✓ **Fiat, Ford e VW anunciam férias coletivas e *lay-off***

Fonte: Isto é dinheiro

Mais três montadoras anunciaram medidas de corte de produção. A Fiat vai dar férias coletivas a 2 mil trabalhadores da fábrica de Betim (MG) por 20 dias a partir do dia 11. A Ford vai suspender os contratos (*lay-off*) de 250 trabalhadores e a Volkswagen de 230, ambas nas unidades de São Bernardo do Campo (SP). Segundo o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, os programas de *lay-off* devem durar até 5 meses. Na Ford, começa na segunda-feira. A empresa não confirmou o número de envolvidos e disse que também concederá férias coletivas

de 11 a 22 de maio para os demais empregados e toda a produção será suspensa no período. Na Volks, o *lay-off* deve começar no dia 18 ou 25. A empresa não comentou o assunto. Desde o início da semana, a Volks está com a produção parada nessa fábrica, e os 8 mil empregados do setor estão em férias coletivas por 10 dias. A Fiat, que tem 11 mil empregados, já havia dado férias a 2 mil em março. As três montadoras alegam necessidade de ajustar estoques à demanda. Nos primeiros quatro meses do ano, as vendas caíram 19% ante o mesmo período de 2014, para 219,3 mil veículos. Nesta semana, a *General Motors* deu licença remunerada para 467 funcionários da fábrica de São Caetano do Sul (SP) por tempo indeterminado e *lay-off* para 325 operários de São José dos Campos (SP) por 3 meses. Com as novas dispensas, subirá para 16 mil o total de trabalhadores afastados pelas montadoras em razão de medidas para cortar a produção.



MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa ↑			
06/05/2015			
Desempenho da bolsa			
HYPERMARCAS ON NM	3,01	R\$ 21,22	↑
GAFISA ON NM	2,89	R\$ 2,85	↑
MARFRIG ON NM	2,44	R\$ 4,61	↑
OI PN N1	2,13	R\$ 6,23	↑
BB SEGURIDADE ON NM	1,95	R\$ 36,52	↑

Maiores baixas da Bolsa ↓			
06/05/2015			
Desempenho da bolsa			
SID NACIONAL ON	-6,96	R\$ 8,42	↓
ELETRONBRAS ON N1**	-4,73	R\$ 8,25	↓
ELETRONBRAS EJ N1**	-4,53	R\$ 10,12	↓
USIMINAS PNA ED N1	-4,45	R\$ 6,66	↓
GERDAU MET PN N1	-4,43	R\$ 9,70	↓

* Referente ao fechamento do dia anterior.

**Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO

Câmbio				
Hoje (07/05/2015)				
		Compra	Venda	
	Dólar (Ptax*)	↑	3,0415	3,0421
		Compra	Venda	
	Euro (Ptax*)	↓	3,4317	3,4327

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção					
	Mar.15	Fev.15	Jan.15	Dez.14	Nov.14
IBC-Br (%)	...	0,36	-0,11	-0,57	0,10
Produção industrial Total (%)	...	-0,90	0,30	-1,60	-1,20
IPCA	1,32	1,22	1,24	0,78	0,51
INPC	1,51	1,16	1,48	0,62	0,53
IGP-DI	1,21	0,53	0,67	0,38	1,14
					2014 (*)
PIB (%)					0,10
PIB Agropecuária					0,40
PIB Indústria					-1,20
PIB Serviços					0,70

(*)3º Trimestre de 2014, acumulado nos 12 meses.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.